

Unidade de Sobrevivente de Cancro: CUF e sobreviventes criam projeto pioneiro

Médicos alertam para os desafios que os sobreviventes enfrentam depois do cancro

A CUF acaba de criar a Unidade do Sobrevivente de Cancro. Esta unidade, pioneira em Portugal, resulta de um trabalho conjunto entre a CUF e sobreviventes oncológicos e pretende dar uma resposta especializada às necessidades desta população. Os desafios decorrentes do cancro e do regresso à vida ativa, que afetam a saúde e a qualidade de vida dos sobreviventes, são motivo de preocupação para os profissionais de saúde.

Com o crescente número de diagnósticos oncológicos, a deteção precoce e a evolução dos tratamentos, o número de sobreviventes tem vindo a aumentar. Para dar uma resposta clínica estruturada e especializada às necessidades dos sobreviventes de cancro, a CUF Oncologia acaba de criar um projeto pioneiro no país: a **Unidade do Sobrevivente de Cancro**. Esta unidade foi pensada e criada, lado a lado com as pessoas que passaram por um diagnóstico oncológico e a sua resposta é centrada no sobrevivente e na sua qualidade de vida no pós-cancro.

Enquanto **sobrevivente de cancro**, **Madalena d'Orey**, que integrou o grupo que esteve na origem da Unidade do Sobrevivente, sublinha a importância de um acompanhamento especializado: "É fundamental que os médicos que nos acompanham após um cancro tenham experiência específica no seguimento de sobreviventes. Que saibam reconhecer e compreender as sequelas do cancro - sejam elas de âmbito físico, emocional ou social-, e que nos consigam aconselhar sobre os cuidados mais adequados às nossas necessidades". Por esse motivo, a Unidade do Sobrevivente de Cancro integra profissionais de saúde de várias áreas de intervenção, com diferenciação e experiência na resposta às necessidades que surgem após o cancro.

Segundo a [Comissão Europeia](#), estima-se que na Europa existam mais de 12 milhões de sobreviventes de cancro, já em Portugal, a [Liga Portuguesa Contra o Cancro](#) aponta para a existência de mais de meio milhão de pessoas. Os avanços no combate às doenças oncológicas permitem que muitos doentes vivam mais tempo, contudo os tratamentos podem ter efeitos secundários e toxicidades com implicações no seu bem estar a médio e longo prazo, limitando a sua qualidade de vida.

"Sintomas depressivos, dor, fadiga, perda de memória, problemas de concentração, dificuldades nas relações sociais e familiares estão entre as queixas mais reportadas pelos sobreviventes de cancro", alerta a **oncologista do Hospital CUF Tejo, Mariana Malheiro**, reconhecendo que "a evidência científica é clara: até [75% dos sobreviventes de cancro reportam alterações cognitivas](#) após o fim do tratamento, sobretudo dificuldades de memória e concentração. Além disso, mais de [50% referem distúrbios do sono](#) e cerca de [24% apresentam sintomas de ansiedade](#)".

A oncologista da CUF sensibiliza, ainda, para o receio da recidiva do cancro em sobreviventes, muitas vezes associado à ansiedade: “Cerca de 50% dos sobreviventes revelam preocupação relativamente à possibilidade de o cancro voltar”, afirma.

Os efeitos que surgem meses ou anos após o fim do tratamento podem também incluir problemas cardíacos, desregulação hormonal e compromisso da mobilidade. Todas estas implicações motivam a “necessidade de avaliação e acompanhamento clínico dos sobreviventes, para que possam obter orientações que promovam a sua saúde e qualidade de vida”, acrescenta a **oncologista do Hospital CUF Descobertas, Li Bei**.

Através da avaliação médica, na Unidade do Sobrevivente de Cancro da CUF Oncologia, pode ser identificada a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, motivando a referência para áreas como: Cardio-Oncologia, Psico-Oncologia, Nutrição Oncológica, Reabilitação Física, Cessação Tabágica, Endocrinologia, Dermatologia, entre outras que se ajustem às necessidades de cada pessoa.

A Unidade do Sobrevivente de Cancro está disponível nos hospitais CUF Descobertas e CUF Tejo, prevendo-se que ainda este ano integre também o Hospital CUF Porto. Esta iniciativa, na área da Oncologia, está alinhada com as mais recentes orientações internacionais para o seguimento de pessoas que tiveram cancro, pretendendo apoiar os sobreviventes no tratamento de sequelas e na adaptação à vida após o cancro.

Sobre a CUF Oncologia

A CUF Oncologia, maior rede privada de cuidados oncológicos no país e o terceiro maior diagnosticador nacional, assume um compromisso de 40 anos com os doentes. Com mais de 400 especialistas, garante um acompanhamento próximo e humanizado na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

10 de abril de 2025